

ADAPTAÇÃO SOCIAL DE PACIENTES COM AMPUTAÇÃO DE MEMBRO INFERIOR

DANIELLE ZATT ELGUES; CLAUDIA LAVRATTI; CLÁUDIA S. S. DOS SANTOS

**INTRODUÇÃO:** Com base em dados epidemiológicos e pelo censo demográfico brasileiro do ano 2000, Brito (2003) refere que a população de amputados está em torno de 500.000 habitantes. Diante desses dados, a importância deste estudo justificou-se de imediato, uma vez que pode proporcionar um maior conhecimento da realidade desses pacientes, vislumbrando a possibilidade de intervenções eficazes que promovam a adaptação social dos mesmos, melhorando a qualidade de vida e prevenindo o adoecimento psíquico. **OBJETIVO:** Este artigo apresenta um estudo sobre a adaptação social de pacientes amputados de membros inferiores, por variadas causas, verificando o nível de adaptação social destes pacientes e as diferentes variáveis

relacionadas. **MATERIAL E MÉTODOS:** A amostra foi composta por 20 participantes com idades entre 22 e 59 anos, vinculados ao Centro de Reabilitação da Previdência Social. Como instrumentos, foram utilizados um questionário, elaborado pelas autoras da pesquisa, e a Escala de Adequação Social (EAS), validada para a língua portuguesa da original Social Adjustment Scale-Self Report, de Weissman e Bothwell, por Gorenstein. **RESULTADOS:** Os resultados mostraram que o nível de adaptação social dos pacientes amputados é menor do que da população em geral, bem como, que os pacientes protetizados encontram-se mais adaptados do que os não protetizados. **CONCLUSÃO:** Diante dos resultados obtidos, reforçamos a importância da reabilitação de pacientes amputados, uma vez que os mesmos necessitam de apoio interdisciplinar para que possam aperfeiçoar habilidades, e adaptar-se a uma nova maneira de viver, podendo assim adquirir qualidade de vida, e seguir em frente com seus objetivos.